



01. Fui instruído nas letras desde a infância, e por me haver convencido de que, por intermédio delas, poder-se-ia adquirir um conhecimento claro e seguro de tudo o que é útil à vida, sentia extraordinário desejo de aprendê-las. Porém, assim que terminei esses estudos, ao cabo do qual costuma-se ser recebido na classe dos eruditos, mudei totalmente de opinião. Pois me encontrava embaraçado com tantas dúvidas e erros que me parecia não haver conseguido outro proveito, procurando instruir-me, senão o de ter descoberto cada vez mais a minha ignorância.

DESCARTES, R. Meditações, in: *Obra escolhida*, trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr., introdução de G.-G. Granger, Prefácio e notas de G. Lebrun. S. Paulo: Difel, 1962.

Descartes é reconhecido como um dos filósofos mais importantes da modernidade, sendo um dos fundadores do que hoje reconhecemos como “teoria da subjetividade”. Toda a teoria cartesiana parte do que é apontado neste trecho acima, a saber, um reconhecimento que muitas das certezas adquiridas ao longo do tempo, desde a infância, como o próprio sinaliza, foram perdidas. Isto é um resultado da revolução científica que antecedeu as teses cartesianas. A posição tomada pelo autor frente a esta situação foi

- A) partir para um franco relativismo, tentando a todo custo negar qualquer verdade suposta.
- B) ancorar nos sentidos as certezas, levando ao extremo o projeto empirista de Aristóteles
- C) buscar encontrar uma certeza indubitável, que servisse de base segura para a ciência.
- D) compreender que só há verdade nas artes, decidindo por finalmente se dedicar à pintura, seu real talento.
- E) entender que sem a sustentação da existência de Deus, da fé cristã, não é possível propor conhecimento válido

02.

DIÁLOGO ENTRE YODA E ANAKIN SKYWALKER, EM STAR WARS, EPISÓDIO III – A VINGANÇA DOS SITH:

- Essas visões que você tem...
- São visões de dor... sofrimento... morte.
- De você, falando está, ou de alguém que conhece?
- De alguém.
- Próximo a você?
- Sim.
- Cuidadoso deve ser quando sente o futuro, Anakin. O medo da perda é um caminho para o Lado Negro.



- Não deixarei que essas visões se tornem realidade.
- Morte é uma parte natural da vida. Alegre-se por aqueles que ao seu redor na Força se transformam. Lamentar, jamais. Sentir falta, jamais. Laços emocionais levam ao ciúme. Na sombra da cobiça se transformam.
- O que devo fazer, Mestre Yoda?
- Treine a si próprio para deixar ir tudo o que você tem medo de perder.

Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/o-caminho-para-o-lado-negro/>>. Acesso em 26 mar. 2017.

Após a leitura do diálogo anterior, é correto relacioná-lo à corrente filosófica do

- A) cinismo, por conta da ironia extrema praticada por Yoda em relação à vida e aos seres vivos que são mesquinhos e fracos.
- B) epicurismo, que compreende que a ideia de morte interfere no nosso cotidiano, logo ela deve ser encarada com naturalidade.
- C) ecletismo, haja vista que Anakin não entende que a felicidade do ser está relacionada com o tamanho da dor que ele pode ter.
- D) pirronismo, a partir do momento em que Anakin desconfia de que haja uma verdade sobre a noção da morte e de vida.
- E) estoicismo, pois Yoda ensina Anakin a usar a Força como um instrumento para alterar o destino, assim como a razão no *stoá*.

03. Numa sociedade em que a componente comunicacional torna-se cada dia mais evidente, simultaneamente como realidade e como problema, é certo que o aspecto de linguagem [...] adquire uma nova importância, que seria superficial reduzir à alternativa tradicional da palavra manipuladora ou da transmissão unilateral de mensagem, por um lado, ou da livre expressão ou do diálogo, por outro.

LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. Tradução: Ricardo Correia Barbosa. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. p. 29.

Diante das novas plataformas de comunicação, Lyotard chama a atenção para possíveis problemas oriundos destes mecanismos, pois os mesmos afetariam os comportamentos sociais de uma maneira muito mais ampla, como pode ser notado em casos como

- A) a transmissão dos jogos olímpicos e de intervenções militares em áreas marginalizadas.
- B) a propagação de vídeos contendo assassinatos e da supervalorização do “eu” pela *selfie*.
- C) a divulgação de matérias sem fontes íntegras e de pesquisas científicas e tecnológicas.
- D) a reprodução de um padrão estético e de um modelo político autoritário e manipulador.
- E) a publicação de artigos homofóbicos e de imagens, como a *charge*, de cunho informativo.

04. “Deus não espera que submetamos nossa fé a ele sem razão, mas os próprios limites da nossa razão tornam a fé uma necessidade”.

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1995.

Assinale a seguir a alternativa que melhor expressa a solução proposta por Santo Agostinho para a relação entre fé e razão.

- A) A fé comanda e até substitui a razão, de modo que a solução agostiniana pode ser adequadamente expressa pela seguinte afirmação: creio porque é absurdo.
- B) Fé e razão, como faculdades distintas da alma humana, devem ser aplicadas separadamente a distintos objetos, de modo que a solução agostiniana pode ser expressa pela seguinte afirmação: a fé se aplica às coisas divinas, enquanto a razão, às coisas do mundo.
- C) A razão comanda a fé e pode mesmo superá-la em determinadas condições, de modo que se pode afirmar que, para Santo Agostinho, a fé é o estágio inicial do conhecimento e a ciência seu estágio definitivo.
- D) A fé é um pré-conhecimento em relação à razão, sendo que o conhecimento é resultado de uma atividade racional à qual a fé abre o acesso, de modo que a solução agostiniana se dá pela unidade indivisível que é a inteligência da fé.
- E) A fé, enquanto opinião, auxilia a razão, que é o saber verdadeiro, iluminando a alma humana para a compreensão das ideias definitivas e rejeição das coisas transitórias desta vida, de modo que a solução agostiniana é assim expressa: entendo para crer.

05. Leia o texto apresentado a seguir:

Quanto seja louvável a um príncipe manter a fé e viver com integridade, não com astúcia, todos o compreendem; contudo, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que houve príncipes que fizeram grandes coisas, mas em pouca conta tiveram a palavra dada, e souberam, pela astúcia, transtornar a cabeça dos homens, superando, enfim, os que foram leais.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Trad. Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Agir, 2008. cap. XVIII, p. 82.

Após a leitura do texto, se as relações propostas por Maquiavel entre ética e política forem consideradas, pode-se entender que, para o filósofo, a palavra do governante deve

- A) deve estar em concordância com suas ações.
- B) deve ser cumprida pelos súditos e por ele mesmo.
- C) ter compromisso com a astúcia, não com a moral.
- D) deve ser responsável por professar sua verdadeira fé.
- E) ser capaz de revelar suas verdadeiras intenções, sem astúcia.

06.



Disponível em: <<http://filmes.disney.com.br/divertida-mente>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

Divertida Mente, um dos filmes de sucesso da Disney-Pixar, explora um território até então pouco trabalhado nas animações, a mente humana. Milhares de coisas passam pela nossa cabeça o tempo todo, e o filme tenta imaginar as emoções como estruturas antropomórficas, que convivem dentro da mente. O conteúdo interno da mente já foi explorado por inúmeros pensadores, e uma das discordâncias mais famosas é entre os racionalistas inatistas e os empiristas, contrários ao inatismo. O primeiro grupo (racionalistas) defendia a presença de ideias inatas que teriam surgido junto com a razão humana e tornavam assim possível o conhecimento. O que defendia o segundo grupo (empiristas)?

- A) O ancoramento de todas as ideias humanas nas emoções, não havendo quaisquer ideias prévias às vivências.
- B) A não existência de ideias inatas, na medida em que todo conhecimento é derivado da sensibilidade ou construído com base dela.
- C) A existência da ideia de Deus como base prévia para todo o conhecimento humano.
- D) A ideia de que as sensações se reúnem e formam uma percepção da realidade existente, no entanto, essa percepção já está presente em nossa bagagem referencial inata.
- E) A existência da ideia de Justiça como base prévia para todo o conhecimento humano.

07. Leia, atentamente, o fragmento seguinte:

Enquanto os utilitaristas de maneira geral endossariam matar uma pessoa para evitar o perecimento de muitas outras, os membros da escola ética conhecida como deontologia não aceitariam isso. Os deontologistas julgam a moralidade de um ato com base nas características intrínsecas ao próprio ato, independentemente das consequências resultantes dele. Para os deontologistas, os fins nunca justificam os meios, mas, pelo contrário, os meios devem ser justificáveis por seus próprios méritos.

WHITE, Mark D. Por que o Batman não mata o Coringa? In: WHITE, Mark D.; ARP, Robert. *Batman e a filosofia: o cavaleiro das trevas da alma*. São Paulo: Madras, 2008. p. 20.

Considerando o texto lido, para os deontologistas, a solução do dilema das reincidências criminais do personagem Coringa, na fictícia Gotham City, frente à possibilidade de Batman se livrar do problema simplesmente matando-o, encontra-se na seguinte opção:

- A) Dar cabo da vida do Coringa, pois assim evita-se que outras pessoas sejam mortas por ele.
- B) Não dar fim à vida do Coringa, como Batman sempre fez, pois um herói tem de ser um modelo.
- C) Condenar o criminoso à pena de morte, pois seria uma forma de Batman não se responsabilizar por matá-lo.
- D) Prender o Coringa, pois matar é sempre moralmente errado, e seus efeitos positivos não justificam esse ato.
- E) Matar o criminoso, pois o bem comum seria garantido com a eliminação de uma única pessoa que o ameaça.

08.

“Andava pelas ruas e praças de Atenas, pelo mercado e pela Assembleia, indagando a cada um: ‘Você sabe o que é isso que está dizendo?’, ‘Você sabe o que é isso em que acredita?’, ‘Você diz que a coragem é importante; mas o que é a coragem?’, ‘Você acredita que a justiça é importante; mas o que é a justiça?’ ou ‘Você crê que seus amigos são a melhor coisa que você tem; mas o que é a amizade?’. Suas perguntas deixavam seus interlocutores embaraçados. Descobriam surpresos que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças e valores. As pessoas esperavam que ele respondesse; mas, para desconcerto geral, dizia: ‘Não sei; por isso estou perguntando.’ Daí sua famosa frase: ‘Só sei que nada sei.’”

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

O texto relaciona-se com

- A) a criação da filosofia de Aristóteles, formulador dos princípios da Lógica e criador da Metafísica.
- B) as tragédias de Sófocles, que tinham como tema dominante o conflito entre o indivíduo e a sociedade.
- C) a obstinação do historiador Tucídides em descobrir as causas que determinam os acontecimentos históricos.
- D) as preocupações do teatrólogo Eurípedes com os problemas do homem, suas paixões, grandezas e misérias.
- E) a filosofia de Sócrates, preocupada com as virtudes morais e políticas e com a busca da verdade.

09.

“Alexis de Tocqueville visitou os Estados Unidos em 1831 e analisou o impacto da democracia nos hábitos e costumes da população. Ele era um filósofo social e político sutil. Percebeu alguns riscos da democracia: a tirania invisível da maioria, o predomínio da inteligência medíocre e excessivamente prática, a vitória da opinião pública sobre o pensamento, o utilitarismo mesquinho, a tensão sem solução entre os dois dogmas da democracia – a liberdade e a igualdade. A primeira radicaliza as diferenças entre as pessoas, enquanto a segunda esmaga essas mesmas diferenças em nome da média humana.”

Texto de Luiz Felipe Pondé. *Conservar o quê?*. São Paulo, 13 out. de 2008.

- Analisando-se o texto anterior, pode-se concluir que
- A) a democracia é o melhor dos governos e não oferece riscos, pois universaliza a igualdade e a liberdade, impedindo a ocorrência de tensões e conflitos dentro da sociedade.
 - B) Tocqueville temia que a democracia acabasse se transformando em uma ditadura da maioria medíocre sobre as liberdades individuais e sobre a elite intelectual.
 - C) o governo democrático não seria uma vitória da opinião pública contra o pensamento, pois os julgamentos individuais não devem prevalecer sobre o raciocínio pragmático da maior parte da sociedade.
 - D) não existem dogmas no pensamento democrático, pois os conceitos de liberdade e igualdade são flexíveis, devendo adaptar-se às circunstâncias do momento histórico que esteja sendo vivenciado.
 - E) Tocqueville mostra-se um entusiasta da jovem democracia norte-americana, considerando que seus ideais de liberdade e igualdade deveriam ser imitados universalmente.

10.

Texto I

[...] coisas que percebemos pela mente, isto é, através do intelecto e da razão, estamos falando ainda em coisas que vemos como presentes naquela luz interior de verdade, pela qual é iluminado e de que frui o homem interior [...].

Santo Agostinho. “De Magistro”. In: Santo Agostinho. São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os pensadores, 1973.

Texto II

Vemos o homem, criado à Vossa imagem e semelhança, constituído em dignidade acima de todos os viventes irracionais, por causa de vossa mesma imagem e semelhança, isto é, por virtude da razão e da inteligência.

Santo Agostinho. “Confissões”. In: Santo Agostinho. São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os pensadores, 1973.

Agostinho de Hipona é considerado o maior pensador da filosofia medieval, conhecida como patrística. De acordo com essa filosofia e considerando os trechos, entende-se que o filósofo formulou uma teoria da iluminação divina que buscava assegurar que

- A) a luz divina é irradiada de forma a levar o homem ao conhecimento das verdades acerca de Deus, pois elas são intrínsecas ao sujeito e necessitam da interpretação oriunda apenas da racionalidade, superando a fé.
- B) as verdades eternas, ao serem iluminadas por Deus no intelecto humano, fazem o homem recordar o conhecimento apreendido antes de a alma habitar o corpo.
- C) a alma, a cada viagem que faz, ao habitar um novo corpo, recebe um feixe de iluminação divina e retoma as verdades conhecidas a priori.
- D) as verdades eternas são imutáveis e habitam o interior do ser, o qual, pela graça, recebe a iluminação divina, que, por sua vez, age no intelecto humano a fim de torná-lo apto ao conhecimento dessas verdades.
- E) o homem nada apreende de novo, pois, por meio da iluminação, ele apenas retoma os conhecimentos recebidos no mundo das ideias, defendendo o inatismo e tratando a iluminação como uma simples figura de linguagem.

COMENTÁRIOS

01. Assunto: Filosofia Moderna – Racionalismo

A letra C é a única que descreve corretamente o projeto cartesiano. Como sinalizado tanto no texto quanto na questão, Descartes foi um pensador marcado por uma série de dúvidas acerca da capacidade da ciência de estabelecer algo de verdadeiro e constante. Muito de seu receio era fruto das descobertas da revolução científica, que estremeceram todo o solo seguro da ciência. Diante disso, a solução proposta pelo autor foi achar um solo seguro, uma certeza indubitável, para assim garantir uma ciência segura.

Resposta: C

02. Assunto: Filosofia Helenista

De acordo com Epicuro, não devemos temer a morte pois não há nada depois dela. O ser humano deve buscar uma vida bem vivida, por meio dos prazeres necessários. Para alcançar a plenitude da alma e a ausência de perturbação da alma, o sujeito deve usar a razão para saber distinguir os prazeres essenciais e os não-essenciais.

Resposta: B

03. Assunto: Pós-modernidade

Diante de uma sociedade encharcada de informações, conceitos como verdade, justiça, certo ou mal tornaram-se efêmeros. Os nossos valores se esvaem e não notamos a desumanização virtual pela qual passamos.

Resposta: B

04. Assunto: Filosofia Patrística (Agostinho e o diálogo entre fé e razão).

Santo Agostinho foi o primeiro pensador cristão a estabelecer um diálogo entre fé e razão. Tal relação estabelecida vai impulsionar todo o pensamento medieval. Para ele, a razão não elimina a fé, pelo contrário, ela a fortalece, ajudando a compreender a verdade revelada. Disto resulta a máxima agostiniana: “*Credo ut intteligan, intteligo ut credam*” (“Crer para compreender, compreender para crer”).

Resposta: D

05. Assunto: Filosofia da Renascença / Moral e Ética na filosofia política de Maquiavel

Para Maquiavel, a palavra do governante deve ser usada como estratégia de ação política, visando à manutenção do poder. Se a verdade não contribuir com esse objetivo ou for prejudicial a ele, não deve ser revelada. A palavra do governante não deve subordinar-se a princípios morais: o governante deve utilizá-la com astúcia.

Resposta: C

06. Assunto: Filosofia Moderna – Empirismo

Empirismo é um movimento filosófico que acredita nas experiências humanas como únicas responsáveis pela formação das ideias e conceitos existentes no mundo. O empirismo é caracterizado pelo conhecimento científico, quando a sabedoria é adquirida por percepções; pela origem das ideias, por onde se percebem as coisas, independente de seus objetivos ou significados. O empirismo consiste em uma teoria epistemológica que indica que todo o conhecimento é um fruto da experiência, e por isso, uma consequência dos sentidos. A experiência estabelece o valor, a origem e os limites do conhecimento.

Resposta: B

07. Assunto: Moral e Ética

Para a deontologia, o dilema proposto se resolveria sem que o super-herói desse fim à vida do vilão, pois para tal escola filosófica, a moralidade e o mérito estão sempre no próprio ato em si, e matar, exceto em situações específicas como em guerras ou em legítima defesa, é sempre errado. Desse modo, os fins não justificam os erros.

Resposta: D

08. Assunto: Filosofia Clássica – Sócrates e as virtudes

Embora não exista uma prova concreta da sua existência, Sócrates é considerado o “Pai da Filosofia” por ter criado um método que levava o homem a adquirir conhecimento por meio do questionamento – o método socrático. As informações a respeito de Sócrates estão relatadas nos livros de seu mais brilhante discípulo: Platão.

Resposta: E

09. Assunto: Democracia e liberalismo

Alexis de Tocqueville foi um representante do liberalismo político do século XIX – ideologia burguesa oriunda do iluminismo do século XVIII, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, mas também na superioridade política da camada mais “esclarecida”, ou seja, a burguesia. De sua viagem aos Estados Unidos resultou o livro *A Democracia na América*, no qual Tocqueville manifesta sua admiração pelo sistema político norte-americano. Não obstante, ele detecta certos riscos na prática democrática, entre eles o predomínio da vontade das massas ameaçando esmagar o pensamento e os direitos individuais.

Resposta: B

10. Assunto: Filosofia Medieval

Influenciado pelos escritos de São João e São Paulo, do Novo Testamento, e pelo neoplatonismo de Plotino, Santo Agostinho concebeu uma teoria da iluminação divina, segundo a qual uma luz interior dada por Deus ao homem é a fonte da verdade, na qual, por meio da graça divina, o homem pôde conhecer o que é verdadeiro e reto.

Dessa forma, o filósofo busca responder como o sujeito pode alcançar as verdades inteligíveis, sendo que, nesse caso, Deus (previamente e de forma infusa) teria colocado tal conhecimento em sua alma humana.

Sendo assim, a iluminação seria a ação pela qual o divino se manifestaria no intelecto do homem a fim de que este chegasse ao conhecimento das verdades imutáveis e de Deus, a verdade suprema, de acordo com Agostinho. Era uma apologia à fé cristã que, tal como os primeiros padres da Igreja argumentavam sobre os dogmas divinos, utilizava-se de argumentos da filosofia clássica grega no intuito de construir as bases racionais para as verdades da fé cristã, que se estruturou ao longo da Idade Média.

Resposta: D